



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

CRISTIANO AMANCIO CORREIA

**O LETRAMENTO MUSICAL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO E
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

CRISTIANO AMANCIO CORREIA

**O LETRAMENTO MUSICAL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO E
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS**

Artigo apresentado ao Curso de Letras –
Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela M. S.
de Queiroz

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, instituição e ano do trabalho

C824I Correia, Cristiano Amancio.

O letramento musical como instrumento para o ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa e suas possibilidades educativas [manuscrito] / Cristiano Amancio Correia. - 2018.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Maria Soares de Queiroz, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Música. 3. Recurso pedagógico. 4. Letramento musical. I. Título

21. ed. CDD 372.6

CRISTIANO AMANCIO CORREIA

O LETRAMENTO MUSICAL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO E
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

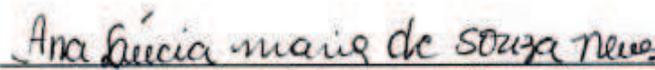
Aprovada em: 26/11/2018

BANCA EXAMINADORA



Nota: 10,0

Prof.^a. Dr.^a. Rosângela M. S. de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 Nota: 10,0

Prof.^a. Dr.^a. Ana Lúcia Maria de Sousa Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 Nota: 10,0

Prof. Dr. Otacilio Gomes da Silva Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 10,0

Dedico este trabalho aos meus pais, Socorro e Américo, que me apoiaram, me auxiliaram e sempre acreditaram em mim durante toda a minha caminhada.

.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, por ter me fortalecido a ponto de superar as dificuldades e, também, por toda a saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

Não esqueço o papel que a UEPB teve ao longo de todo o meu percurso e, por isso, agradeço os recursos e o apoio que esta IES sempre me ofereceu.

Aos meus pais, Socorro Amâncio e Américo Alves, que me puseram no mundo, e, desde então, me acompanham.

Aos meus professores, e, em especial à minha Orientadora, a Prof^a. Dr^a. Rosângela Queiroz, deixo uma palavra de gratidão, porque reconheço a sua paciência e esforço.

À minha família e a todos os amigos eu quero *gritar* o meu agradecimento, porque nunca duvidaram das minhas capacidades e tornaram possível a realização do meu grande objetivo.

Aos meus amigos, agradeço a compreensão por tê-los deixado de lado nas horas de estudo.

Não esqueço, é claro, todas as pessoas que aqui não referi, mas que fizeram parte do meu percurso. A todas, deixo um agradecimento honesto e muito sentido.

“Depois do silêncio, o que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música”.

Aldous Huxley

SUMÁRIO

RESUMO	7
1. INTRODUÇÃO	7
2. A MÚSICA NA SALA DE AULA	10
2.1 A música como recurso pedagógico	15
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
2.1 A música como recurso pedagógico	21
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
3.1 Corpus utilizado e atividades desenvolvidas em sala de aula	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

O LETRAMENTO MUSICAL COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

Cristiano Amâncio¹

RESUMO

Educar no mundo digital tem sido considerado como um desafio. Uma vez que a maioria dos estudantes, atualmente, é capaz de buscar e encontrar facilmente informação nos *sites* de busca da internet, o professor, num certo sentido, se vê na injunção de “competir” com *tablets*, celulares, etc., uma variedade de ‘tentações’ que indubitavelmente atraem a atenção. Embora essencial, a tarefa de buscar novas metodologias de ensino para elaborar aulas mais atrativas, mantendo os alunos motivados, não é fácil. Este trabalho objetiva propor o letramento musical como um instrumento eficaz para o processo ensino-aprendizagem, através da utilização de letras de canções populares, como uma iniciativa para tornar as aulas de literatura mais prazerosas, permitindo, ao mesmo tempo, o acesso à dimensão literária do conteúdo textual e o despertar/aperfeiçoamento da sensibilidade. A escolha deste tema veio de experiências durante um ano e meio como professor de Português no Ensino Fundamental II, período em que me conscientizei da importância do trabalho com as letras de músicas para o melhoramento das aulas, uma vez que essa metodologia sugere um planejamento mais cuidadoso. Como suporte teórico para esta pesquisa, Márcia Nunes Farias (2011), Ângela Kleiman (2013) e José Manuel Moran (2000), entre outros, apontam a utilização da música em sala de aula como um excelente recurso para promover socialização, comunicação e habilidade linguística. Sem desejar descartar os recursos tradicionais, que também são, em certa medida, indispensáveis, é possível fazê-los funcionar como complementares à música. Da mesma forma, nas aulas de Português, a melodia das canções populares pode funcionar como elemento complementar à letra, uma vez que oferece possibilidades interpretativas diversificadas. Pelo que pude observar em minha área de atuação, quaisquer atividades relacionadas à música em sala de aula consistem em ferramentas viáveis para o ensino, uma vez que permitem melhor interação entre os alunos, os professores e os conteúdos em si.

Palavras-Chave: Música. Ensino de Língua Portuguesa. Metodologia.

1. INTRODUÇÃO

“Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido”.

(Kleiman, 2013, p. 22)

¹ Graduanda de Licenciatura em Letras
E-mail: cristianoamancio17@gmail.com

A educação deve ser entendida como algo em constante mudança, e deve acompanhar o ritmo da sociedade. Kleiman nos alerta para uma problemática recorrente nas escolas: o fazer compreender; o ensino e as dificuldades no processo ensino aprendizagem; a transmissão e captação de saberes e os desafios nas aulas. Diante desta problemática, discutiremos sobre a possibilidade de utilizar a música como instrumento motivador nas aulas de língua portuguesa, visto que esta modalidade de arte exerce empatia e influência positiva nas pessoas e, desta forma, o uso deste recurso tornará as aulas mais atrativas.

Pensando em contribuir para o trabalho eficaz no desenvolvimento cognitivo dos jovens do Ensino Fundamental II, a música, enquanto arte, como uma ferramenta de grande importância para minimizar os problemas que envolvem o ensino e a aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, tais como: leitura, a Escrita, a Interpretação, a gramática, interpretação, por gerar identificação e aproximação entre professores e alunos.

A influência que a música exerce sobre os jovens é de fundamental importância, seja pelo compartilhar de experiências e informações que estimulam as reflexões e os questionamentos, seja por apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento cognitivo. A música como um dos principais alicerces da vida social e cultural, uma vez que, através dela, o jovem pode receber, transmitir e ampliar conhecimento cultural, noções de cidadania e construir saberes para o trabalho e para a vida.

É importante ressaltar que a música, como instrumento de ensino aprendizagem em sala de aula, constitui experiência metodológica agradável para ambas as partes (aluno e professor), fazendo com que os alunos se tornem mais atenciosos nas aulas de língua portuguesa.

Em alguns casos essa prática também desenvolve habilidades interpretativas, define conceitos, conhecimentos e estimula os alunos a observar, questionar, investigar e entender de maneira lógica o mundo à sua volta, compreendendo melhor sua cidadania bem como aquilo que dele se exige como cidadão.

A escola, por sua vez, também precisa estar atenta a tudo o que acontece em seu ambiente social, buscando sempre inovar políticas e procedimentos didático-pedagógicos, pois se torna difícil para os alunos atualmente incluídos na faixa etária regulamentar ao Ensino Fundamental II, situada entre os 11 e os 15 anos de idade, adequarem-se a um sistema de ensino embasado em moldes tradicionais e de

maneira geral projetado para duas ou três décadas atrás. Assim, considerando que a música exerce um excelente trabalho no desenvolvimento mental dos alunos, aparecem, de imediato, as primeiras inquietações para o desenvolvimento da pesquisa: como demonstrar, na prática de sala de aula, a significativa importância da utilização da música para o ensino de língua portuguesa no nível Fundamental II, o qual exerce influência educativa decisiva na formação individual e social do aluno? Qual a abordagem mais adequada? Quais os temas e objetivos mais relevantes a alcançar? Quais as necessidades e expectativas dos meus alunos nesse sentido?

A relevância da escolha do tema está na capacidade que a música tem de transmitir informações de forma bem objetiva, visto que influencia diretamente no comportamento dos alunos. É através da música, juntamente com outros canais de interação social e comunicação, como a internet, e dentro dela, as redes sociais, que eles adquirem visão de mundo mais amplificada e passam a observar, a questionar mais detidamente a sociedade e suas relações com ela, processo que lhes permitirá, se bem conduzido, entender o que realmente significa cidadania para melhor exercê-la.

As vivências do dia a dia em minha sala de aula, isto é, em meu “laboratório”, por um período de um ano e meio, entre 2015 e 2017, com turmas do Ensino Fundamental II, serviram, de minha parte, como um despertar para a música como instrumento de ensino e aprendizagem e sua inclusão nas aulas de língua e literatura. Percebi que, durante as intervenções, nas quais sempre buscava métodos inovadores e diferenciados para tornar as aulas mais atrativas, o entusiasmo e a aprendizagem foram bastante significativos, sobretudo no que concerne à compreensão do texto, revelada no debate sobre os temas tratados. Sendo assim, a realização dessa pesquisa justifica-se por contribuir para os estudos acerca do ensino de língua portuguesa, tendo como base a música em sala de aula, por ser um instrumento acessível a todos e fazer parte do cotidiano de qualquer pessoa.

O objetivo geral do artigo é propor o uso da música em sala de aula como instrumento metodológico no ensino da Língua Portuguesa, dando ênfase ao conteúdo das letras. Como objetivos específicos, o artigo pretende focar o percurso histórico da implantação da música como recurso pedagógico na sala de aula; compreender a música como meio de comunicação e interação; entender o letramento musical no processo de ensino da gramática da língua, sem deixar em segundo plano o conteúdo das letras estudadas.

A convicção de que trabalhar com música em sala de aula é uma prática importantíssima em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos fortaleceu-se em mim, como profissional do ensino, mediante a observação dos vários benefícios que ela oferece, contribuindo para a educação. Assim, o ensino de música em sala de aula é uma forma de propiciar o entendimento e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

2. A MÚSICA NA SALA DE AULA

Muitos professores hoje sentem dificuldades relacionadas ao andamento do processo de ensino-aprendizagem. Essa constatação chama a minha atenção, como professor, para os processos relacionados à aprendizagem; de forma mais específica, referindo às estratégias que podem ajudar na compreensão de conceitos e, conseqüentemente, na apropriação de conteúdo. É neste sentido que vemos nas letras de músicas um instrumento que pode influenciar esse processo.

Diante do conhecimento da riqueza expressiva dessa modalidade de texto, faz-se interessante a sua experimentação nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de se observar sua eficácia no trabalho com o texto em sala de aula, visando ao desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos.

O ponto de vista apresentado abaixo corrobora o que já foi exposto:

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos. (MOREIRA, 2014, p. 02).

Sabendo que não é de hoje que a música tem sido utilizada como instrumento de ensino, é necessário que o professor enxergue nesta manifestação artístico-cultural as características específicas que lhe permitam efetivamente desenvolver alternativas metodológicas de ensino. Particularmente, optei pelo potencial que as letras das canções populares detêm para o estudo interpretativo do texto, isto é, sua leitura crítica.

A melodia, que exige formas de abordagem que excedem as possibilidades da minha realidade de sala de aula, é colocada em plano complementar, isto é, comparece somente em função das possibilidades interpretativas do texto e como

catalisador de envolvimento, prazer e atenção em relação à atividade em andamento.

O principal fator motivador desta escolha reside, como já mencionei, no alto grau de identificação e empatia que as letras possuem com os alunos, uma vez que enfocam questões de seu cotidiano na família, com os amigos (as), namorados (as) e em sociedade, através da representação de relacionamentos, atitudes, desejos e opiniões. Todos esses elementos, em última análise, são fundamentais para a constituição da identidade.

Buscando motivar, nos alunos, sua sensibilidade e criatividade, o professor pode, ainda, fazer com que interajam de forma positiva, concentrem-se mais nas aulas e, conseqüentemente, atinjam um patamar mais satisfatório de desenvolvendo das suas capacidades cognitivas.

No que concerne ao andamento e qualidade do seu trabalho, o professor, ao tomar as letras de músicas como instrumento metodológico, imprime um cunho inovador em suas aulas, já que apresenta alternativas aos textos previamente selecionados no livro didático.

O fato de optar por canções cujo conteúdo é significativo social, cultural e emocionalmente para os alunos aponta para consideráveis possibilidades de se obter deles maior participação e compreensão.

Assim, é possível levantar a hipótese de que o aluno, nas situações em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos.(MOREIRA, 2014, p. 05).

Cabe, portanto, ao professor, dentro de suas possibilidades e das realidades e necessidades determinadas pelo seu ambiente de trabalho e pela sua clientela, buscar recursos que sejam capazes de mudar para melhor as atitudes dos alunos em relação ao ensino através da modalidade de condução do processo de aprendizagem. Neste sentido, as estratégias e metodologias escolhidas fazem toda a diferença em sala de aula e a música comparece como um recurso significativamente eficaz, pelo seu poder de alcançar a alma humana e seduzir os educandos, permitindo-lhes uma aprendizagem mais efetiva, de forma lúdica e prazerosa.

A música popular brasileira possui uma diversidade de manifestações, discursos, eixos temáticos, endereços culturais e expressividades que não podem

ser deixados de lado, quando se considera a viabilização da música – e, mais especificamente, das letras das canções populares – um instrumento para a formação efetiva de leitores e produtores de textos em língua portuguesa.

Temos uma riqueza cultural e artística vasta que precisa ser incorporada, de fato, no projeto educacional. Isso só acontecerá se escolas e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. (MOREIRA, 2014, p. 02).

A simples presença da música de fundo no ambiente escolar, enquanto são desenvolvidas as explicações do conteúdo didático, já favorece a melhoria do comportamento disciplinar por parte dos alunos no transcorrer da aula. É possível afirmar que a música utilizada como apoio curricular, em diferentes disciplinas, é de significativa importância, pois incrementa a internalização do conteúdo, ao mesmo tempo em que resgata, num certo nível, o relacionamento entre professor e aluno.

Portanto, tomando a música como recurso de ensino e aprendizagem, o professor tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características intelectuais, emocionais e artísticas potencialmente presentes no aluno.

O trabalho com o letramento musical incentiva o seu crescimento emocional, afetiva e cognitivamente, desenvolvendo, a coordenação motora (quando aspectos como o ritmo e a dança são incorporados ao trabalho com o corpo, o que não é objeto deste artigo), a capacidade auditiva, a memória, a atenção, e a criatividade na comunicação:

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala. (FÉLIX, 2014, p. 21)

Uma vez que atende aos diferentes aspectos do desenvolvimento humano, físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador e descontraído em todo o processo educacional. No que se refere à minha prática, as letras das canções populares apresentadas foram fundamentais, nas aulas de literatura, para obter resultados que, por sinal, ultrapassaram as minhas expectativas.

As letras das canções populares foram trazidas para a sala de aula com o intuito de demonstrar sua efetividade em relação aos aspectos já mencionados.

Porém, a par destes aspectos, um se sobressai, pela sua importância na vida prática: o incremento da comunicabilidade, e, em consequência, da competência discursiva. Seu alto grau de aceitação entre os estudantes permite uma exploração mais humana do texto literário, dada a empatia que provocam. Isso contribui para o enriquecimento das abordagens interpretativas, conteudísticas, (o que a letra de uma canção pode significar individual e coletivamente), e linguísticas (modos diferenciados de dizer motivados pelo estilo particular do[a] autor[a], por vezes confrontados com os modos de dizer dos alunos, motivados por suas experiências como indivíduos e sujeitos sociais).

Sem dúvida, é possível contribuir, desta forma, para o alargamento do leque de opções acessíveis ao aluno para o seu desenvolvimento intelectual e participação cultural ativa.

A comunicação é indispensável para os seres humanos. Ela pode se dar por meio de diversas manifestações linguísticas, como a escrita, a oralidade, os sons, os gestos, as expressões fisionômicas etc. Tais manifestações são bastante diversificadas, pois estão relacionadas às muitas esferas da atividade humana. (BAKHTIN, 1997, p. 290)

Nesse sentido, as letras das canções populares constituem excelente instrumento de trabalho para a elaboração de uma sequência didática que englobe simultaneamente, num devido nível de interação, sujeito aos objetivos do(a) professor(a), a escrita literária e não-literária, a oralidade, os sons, os gestos, as expressões fisionômicas, etc. Comunicando-se inclusive consigo mesmo através das letras e da melodia das canções, o aluno tem melhores possibilidades de aproximar-se dos outros pela via da empatia e da sensibilidade, compreendendo inclusive aspectos diferenciados de sua língua e cultura, bem como da sentimentalidade alheia, que lhe eram vedados até então.

O fato de as mudanças culturais e linguísticas ocorrerem de forma contínua e dinâmica no tempo reforçam a importância das letras das canções nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, pois o seu texto acompanha de perto tais mudanças, além de refletir de forma acurada o momento histórico e cultural em que foi produzido.

Como afirma Bakhtin,

os gêneros vão sofrendo modificações em consequência do momento histórico em que estão inseridos. Cada situação social dá origem a um gênero com suas características peculiares. Levando-se em consideração a infinidade de situações comunicativas e que essas só são possíveis graças à utilização da língua, pode-se perceber que infinitos também serão os

gêneros. [...]O que os diferencia é o nível de complexidade em que se apresentam (BAKHTIN,1997, p. 281)

Ampliando interpretativamente a assertiva acima, mas dentro do escopo do corpo das ideias de Bakhtin acerca da relação entre os gêneros literários, os gêneros do discurso e a essência dialógica da língua, é possível afirmar que a criação de novos gêneros – seja da arte, do texto ou do discurso – se dá em função do aparecimento de novas esferas da atividade humana, portanto de novas necessidades de atuação/ação que demandam finalidades discursivas específicas.

A música e, mais especificamente, a canção popular não escapam a essas injunções. Ao contrário, pressentem-nas, por vezes e lhes dão forma, refletindo-as em suas mais variadas manifestações, por vezes dialogando com a tradição, por vezes atropelando-a, rejeitando-a, para, em seguida, encontrar um ponto de concordância, um território neutro em que sejam negociadas as influências e as inovações, até que nova onda de transformações venha a sacudir está aparente acomodação.

É fundamental oferecer aos jovens essa consciência do caráter dinâmico da arte, da vida e dos moldes em que a sociedade em que vivem se (des)enquadra, para que firmem, com o tempo, convicções fortes acerca de quem são, de onde vêm e quais as suas possibilidades e objetivos como ser humano, político, profissional, social, etc. Uma letra de canção pode ser um bom pontapé inicial...

O professor deve estar consciente da necessidade de fazer-se agente de melhoria na metodologia de ensino, através da qual se poderão obter resultados relevantes para a educação e a música, como uma das formas da arte que mais influenciam os alunos, é fundamental nesse processo. Por essa razão, muitos professores, nos últimos quinze anos², têm optado por trabalhar com as letras de canções populares em sala de aula, devido ao leque de possibilidades que pode ser explorado com relação ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

A leitura crítico-interpretativa das letras de canções possibilita o aluno a descobrir e expressar suas próprias opiniões não somente sobre suas questões íntimas, mas também sobre as questões sociais, políticas, culturais e econômicas em evidência no país e no mundo. Introduzir o jovem neste nível de compreensão

²Ver COSTA, Nelson Barros da. “As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária”. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Ana R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

amplia a sua visão geral do movimento cultural brasileiro veiculado pela mídia de massa, uma vez que o capacita para abordar com racionalidade o caráter daquele, redutor e eminentemente apologista do crime; da violência simbólica e de gênero; do vício em drogas lícitas e ilícitas; do sentimentalismo barato e/ou, no limite, da vulgaridade explícita e da promiscuidade sexual, ingredientes habilmente manipulados e dosados pelas emissoras de rádio e televisão e pelas agências promotoras de eventos e artistas de determinados gêneros musicais, com o intuito de alienar a sociedade da realidade mundial e nacional, transformando-a num obediente mercado de consumidores de seus produtos.

2.1 A música como recurso pedagógico

A música é, essencialmente, como toda forma de arte, uma expressão de linguagem. A partir dela, pode-se interagir com o meio, reviver lembranças, emoções. Por meio de seus efeitos sonoros, serve como ponte entre a evocação de situações passadas e de imagens e sentimentos associados a personagens do presente, como nas telenovelas. Atuando como elemento poderoso para a criação de expectativas (pense-se, por exemplo, na abertura de um filme), a música antecipa reações e informações (MORAN, 2000).

Nas escolas do Brasil, a música teve sua participação mais significativa como instrumento educacional sancionada no âmbito da legislação nacional com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo efetivada, posteriormente, pela Lei 11.769/2008. A instância da lei parece institucionalizar uma tendência natural da humanidade.

De acordo com Faria,

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela **[sic]** também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

A música está intimamente ligada às pessoas, física e emocionalmente, desde o nascimento. Instrumental ou apresentando uma letra, definindo o subgênero lítero-artístico-canção, a música é indispensável ao desenvolvimento físico, emocional, mental e intelectual do indivíduo. Os jovens, principalmente, são

envolvidos e influenciados pela musicalidade, pelos ritmos e pelas manifestações musicais.

Neste sentido, o professor de língua portuguesa e de literatura tem na música um forte aliado na elaboração de exercícios e aulas. Sendo bem conduzido, o processo do despertar do interesse e da atenção dos alunos por meio da música, utilizando o seu poder de empatia através principalmente do conteúdo de suas letras, pode dispensar a utilização da tradicional “decoreba”, que reflete absorção acrítica e assignificativa do conteúdo ministrado.

Como reprodutora da cultura, a música pode ajudar o professor de língua portuguesa e de literatura a contextualizar coerentemente no processo histórico-social as formas, estilos e normas linguísticas e gramaticais, trazendo tais elementos para a realidade dos jovens aprendizes, de modo que eles percebam sincrônica e diacronicamente o dinamismo da língua na vida diária e na linguagem literária. Desenvolvendo tais atividades com os alunos, a diversificação dos recursos – uso da biblioteca, prática da leitura oral, dramatização poética e narrativa – é fundamental para o professor, dada a possibilidade de trabalhar assim serem trabalhados simultaneamente os sistemas auditivo, visual e até mesmo o sistema tátil, através de táticas interpretativas simples.

Sendo uma importante ferramenta interdisciplinar, a música une diversos saberes através da linguagem musical como um elemento condutor para a aprendizagem. Muitos conteúdos podem ser assim explorados, como ritmo, rima, metaforização, metalinguagem, vertentes estéticas e suas especificidades, aspectos da cultura no espaço e no tempo, etc.

A música tem um efeito positivo na atmosfera da sala de aula. Para os alunos, as letras de canções, como instrumento de ensino, podem ser divertidas, criando um ambiente de aprendizagem que incentiva a interação entre alunos e professores, a participação ativa e permite que os alunos demonstrem e apliquem conhecimentos culturais, linguísticos e literários adquiridos anteriormente ou recém-adquiridos.

Carregada de mensagens e conteúdos ideológicos, a música é uma engrenagem importante do complexo processo comunicativo instaurado na sociedade tecnológica, massificada e estratificada da modernidade tardia. Seu nível de abrangência transcende algumas, mas não todas as fronteiras erguidas entre grupos e/ou nichos microculturais que dividem a cena social de forma nem sempre pacífica. Por essa razão, deve haver, por parte do professor, o cuidado de, na

seleção das letras e estilos a serem trabalhados em sala de aula, manter-se atento a tais questões, sem ferir particularismos, ou acirrá-los, nem deixar de promover reflexão e debate sobre temas de relevância na atualidade.(Bauman, 2005).

A proposta do professor, ao utilizar as letras de canções populares nas aulas de literatura, é valorizar a leitura crítico-interpretativa dos textos, destacando o seu funcionamento histórico, cultural, bem como a sua característica de literariedade. No decorrer do processo, seu principal objetivo é a construção do conhecimento conjunto, a partir da interação *alunos x texto x professor*, associando o seu conhecimento de mundo com o que a letra da canção está oferecendo de novo para complementar o aprendizado. Dessa forma, é possível formar indivíduos/cidadãos aptos para enfrentar o mundo globalizado. Nessa perspectiva, já em Vygotsky (1998) afirmava que a chave do desenvolvimento cognitivo reside na interação e no diálogo. Para ele, tal desenvolvimento consistia na transformação das atividades socialmente compartilhadas em processos internalizados – ou seja, desenvolvimento cognitivo é a reconstrução íntima, interna, de um procedimento realizado exteriormente. Nada mais atual (COSSON, 2006a).

A letra de uma canção, portanto, é uma poderosa ferramenta para o ensino. Especialmente para as crianças e os jovens, a harmonia letra x música permanece mais tempo na memória depois de terminada a aula e tende a ser recobrada com facilidade nas aulas subsequentes. Na verdade, pode acompanhá-los pela vida afora, principalmente quando se trata de uma canção com a qual se identificam intimamente. Acompanhando a letra, embalada por uma melodia cativante, os alunos podem apreender certos aspectos ligados ao uso da língua e da linguagem literária – isto é, adquirir letramento linguístico e literário – com muito mais facilidade do que exclusivamente estudando-os através do livro didático.

A noção de letramento, para Feier (2015), não se restringe à de alfabetização propriamente dita, embora seja parte dela. Não sendo um método, nem uma habilidade, o letramento é, pode-se dizer, uma prática ou um conjunto de práticas que colaboram com a alfabetização, em seu processo de desenvolvimento, consistindo, para o autor, no melhor meio de aperfeiçoar as relações entre a escola e o espaço social, já que se constitui como um corpo coletivo de saberes adquiridos anteriormente (*letramentos*) ou comuns à rotina diária que são utilizados para auxiliar a compreensão e a aquisição do conhecimento formal.

O letramento literário, para Cosson (2016b), integra o uso plural do termo *letramento* e constitui-se como um dos usos sociais da escrita. Porém, diferentemente dos outros tipos de letramento, o literário apresenta uma relação diferenciada com a escrita, o que o torna, segundo o autor, numa modalidade singular de letramento. Isto se dá, em primeiro lugar, porque a literatura ocupa um lugar diferenciado em relação à linguagem. Cabe à literatura interpretar o mundo a partir de uma transformação de sua materialidade “[...] em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Em segundo lugar, prossegue o autor, o letramento baseado nos textos literários oportuniza ao estudante/leitor uma via privilegiada de inserção no mundo da escrita, já que a palavra é apreendida em novas dimensões significativas e possibilidades interpretativas a partir de como ela mesma funciona na língua, sinalizando para além dos contextos tradicionalmente a ela designados. Por fim, o letramento literário necessita do concurso da escola – e, conseqüentemente, do professor – para a sua aquisição. Isto quer dizer que ele pressupõe a instauração de um processo educativo específico que a simples prática de leitura do texto literário não pode realizar por si

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todo professor tem seu próprio estilo de ensino. À medida que os estilos de ensino tradicionais evoluem, cada vez mais professores estão ajustando sua abordagem às necessidades de aprendizado de seus alunos. As inovações e mudanças presentes em todas as esferas do conhecimento e da vida em sociedade fazem pensar sobre quais novas metodologias de ensino poderiam estimular a aprendizagem da língua e da linguagem literária. Quais abordagens teriam a capacidade de mudar a dinâmica comum das aulas, geralmente maçantes para os alunos, de modo que todos os sentidos, todos os saberes, pudessem ser estimulados, potencializa o aprendizado?

O que distingue da escola tradicional a escola nova, não é, de fato, a predominância dos trabalhos de base manual e corporal, mas a presença, em todas as suas atividades, do fator psicobiológico do interesse, que é a primeira condição de uma atividade espontânea e o estímulo constante ao educando (criança, adolescente ou jovem) a buscar todos os recursos ao seu alcance, graças à força de atração das necessidades profundamente sentidas” (AZEVEDO, 2010, p. 130).

Um professor ansioso por colocar em prática todas as técnicas pedagógicas que aprendeu na faculdade, ou um veterano em sala de aula examinando instrução diferenciada e novas metodologias de aprendizado, considera que nem todos os alunos respondem bem a um estilo em particular. Embora os estilos de ensino sejam sido categorizados, o estilo de ensino ideal de hoje não é uma proposta de um ou outro, mas mais uma abordagem híbrida que combina o melhor de tudo que um professor tem a oferecer.

Na concepção de Veiga,

o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, conseqüentemente, atender às necessidades que vão surgindo (VEIGA, 2006, p. 93)

O conselho tradicional de que os professores não se excedam em um conjunto de estilos de ensino abrangentes pode parecer entrar em conflito com a ênfase atual nas salas de aula centradas no aluno. Quanto mais os professores enfatizam o aprendizado centrado no aluno, mais difícil é desenvolver um estilo bem focado com base em seus atributos, pontos fortes e objetivos pessoais.

Conforme Nérice,

a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento (NÉRICE, 1978, p. 284)

Nesse sentido, as letras das canções populares constituem excelente instrumento de trabalho para a elaboração de uma sequência didática que englobe simultaneamente, num devido nível de interação, sujeito aos objetivos do(a) professor(a), a escrita literária e não-literária, a oralidade, os sons, os gestos, as expressões fisionômicas, etc. Comunicando-se inclusive consigo mesmo através das letras e da melodia das canções, o aluno tem melhores possibilidades de aproximar-se dos outros pela via da empatia e da sensibilidade, compreendendo inclusive aspectos diferenciados de sua língua e cultura, bem como da sentimentalidade alheia, que lhe eram vedados até então.

O fato de as mudanças culturais e linguísticas ocorrerem de forma contínua e dinâmica no tempo reforçam a importância das letras das canções nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, pois o seu texto acompanha de perto tais

mudanças, além de refletir de forma acurada o momento histórico e cultural em que foi produzido. Como afirma Bakhtin,

os gêneros vão sofrendo modificações em consequência do momento histórico em que estão inseridos. Cada situação social dá origem a um gênero com suas características peculiares. Levando-se em consideração a infinidade de situações comunicativas e que essas só são possíveis graças à utilização da língua, pode-se perceber que infinitos também serão os gêneros. [...]O que os diferencia é o nível de complexidade em que se apresentam (BAKHTIN,1997, p. 281)

Ampliando interpretativamente a assertiva acima, mas dentro do escopo do corpo das ideias de Bakhtin acerca da relação entre os gêneros literários, os gêneros do discurso e a essência dialógica da língua, é possível afirmar que a criação de novos gêneros – seja da arte, do texto ou do discurso – se dá em função do aparecimento de novas esferas da atividade humana, portanto de novas necessidades de atuação/ação que demandam finalidades discursivas específicas.

A música e, mais especificamente, a canção popular não escapam a essas injunções. Ao contrário, pressentem-nas, por vezes e lhes dão forma, refletindo-as em suas mais variadas manifestações, por vezes dialogando com a tradição, por vezes atropelando-a, rejeitando-a, para, em seguida, encontrar um ponto de concordância, um território neutro em que sejam negociadas as influências e as inovações, até que nova onda de transformações venha a sacudir está aparente acomodação.

É fundamental oferecer aos jovens essa consciência do caráter dinâmico da arte, da vida e dos moldes em que a sociedade em que vivem se (des) enquadra, para que firmem, com o tempo, convicções fortes acerca de quem são, de onde vêm e quais as suas possibilidades e objetivos como ser humano, político, profissional, social, etc. Uma letra de canção pode ser um bom pontapé inicial...

O professor deve estar consciente da necessidade de fazer-se agente de melhoria na metodologia de ensino, através da qual se poderão obter resultados relevantes para a educação e a música, como uma das formas da arte que mais influenciam os alunos, é fundamental nesse processo. Por essa razão, muitos professores, nos últimos quinze anos³, têm optado por trabalhar com as letras de

³Ver COSTA, Nelson Barros da. “As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária”. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Ana R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

canções populares em sala de aula, devido ao leque de possibilidades que pode ser explorado com relação ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

A leitura crítico-interpretativa das letras de canções possibilita o aluno a descobrir e expressar suas próprias opiniões não somente sobre suas questões íntimas, mas também sobre as questões sociais, políticas, culturais e econômicas em evidência no país e no mundo. Introduzir o jovem neste nível de compreensão amplia a sua visão geral do movimento cultural brasileiro veiculado pela mídia de massa, uma vez que o capacita para abordar com racionalidade o caráter daquele, redutor e eminentemente apologista do crime; da violência simbólica e de gênero; do vício em drogas lícitas e ilícitas; do sentimentalismo barato e/ou, no limite, da vulgaridade explícita e da promiscuidade sexual, ingredientes habilmente manipulados e dosados pelas emissoras de rádio e televisão e pelas agências promotoras de eventos e artistas de determinados gêneros musicais, com o intuito de alienar a sociedade da realidade mundial e nacional, transformando-a num obediente mercado de consumidores de seus produtos.

2.1 A música como recurso pedagógico

A música é, essencialmente, como toda forma de arte, uma expressão de linguagem. A partir dela, pode-se interagir com o meio, reviver lembranças, emoções. Por meio de seus efeitos sonoros, serve como ponte entre a evocação de situações passadas e de imagens e sentimentos associados a personagens do presente, como nas telenovelas. Atuando como elemento poderoso para a criação de expectativas (pense-se, por exemplo, na abertura de um filme), a música antecipa reações e informações (MORAN, 2000).

Nas escolas do Brasil, a música teve sua participação mais significativa como instrumento educacional sancionada no âmbito da legislação nacional com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996, sendo efetivada, posteriormente, pela Lei 11.769/2008. A instância da lei parece institucionalizar uma tendência natural da humanidade. De acordo com Faria,

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela **[sic]** também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

A música está intimamente ligada às pessoas, física e emocionalmente, desde o nascimento. Instrumental ou apresentando uma letra, definindo o subgênero lítero-artístico-canção, a música é indispensável ao desenvolvimento físico, emocional, mental e intelectual do indivíduo. Os jovens, principalmente, são envolvidos e influenciados pela musicalidade, pelos ritmos e pelas manifestações musicais.

Neste sentido, o professor de língua portuguesa e de literatura tem na música um forte aliado na elaboração de exercícios e aulas. Sendo bem conduzido, o processo do despertar do interesse e da atenção dos alunos por meio da música, utilizando o seu poder de empatia através principalmente do conteúdo de suas letras, pode dispensar a utilização da tradicional “decoreba”, que reflete absorção acrítica e assignificativa do conteúdo ministrado.

Como reprodutora da cultura, a música pode ajudar o professor de língua portuguesa e de literatura a contextualizar coerentemente no processo histórico-social as formas, estilos e normas linguísticas e gramaticais, trazendo tais elementos para a realidade dos jovens aprendizes, de modo que eles percebam sincrônica e diacronicamente o dinamismo da língua na vida diária e na linguagem literária. Desenvolvendo tais atividades com os alunos, a diversificação dos recursos – uso da biblioteca, prática da leitura oral, dramatização poética e narrativa – é fundamental para o professor, dada a possibilidade de trabalhar assim serem trabalhados simultaneamente os sistemas auditivo, visual e até mesmo o sistema tátil, através de táticas interpretativas simples.

Sendo uma importante ferramenta interdisciplinar, a música une diversos saberes através da linguagem musical como um elemento condutor para a aprendizagem. Muitos conteúdos podem ser assim explorados, como ritmo, rima, metaforização, metalinguagem, vertentes estéticas e suas especificidades, aspectos da cultura no espaço e no tempo, etc.

A música tem um efeito positivo na atmosfera da sala de aula. Para os alunos, as letras de canções, como instrumento de ensino, podem ser divertidas, criando um ambiente de aprendizagem que incentiva a interação entre alunos e professores, a participação ativa e permite que os alunos demonstrem e apliquem conhecimentos culturais, linguísticos e literários adquiridos anteriormente ou recém-adquiridos.

Carregada de mensagens e conteúdos ideológicos, a música é uma engrenagem importante do complexo processo comunicativo instaurado na

sociedade tecnológica, massificada e estratificada da modernidade tardia. Seu nível de abrangência transcende algumas, mas não todas as fronteiras erguidas entre grupos e/ou nichos microculturais que dividem a cena social de forma nem sempre pacífica. Por essa razão, deve haver, por parte do professor, o cuidado de, na seleção das letras e estilos a serem trabalhados em sala de aula, manter-se atento a tais questões, sem ferir particularismos – ou acirrá-los, como diria Bauman (2005) – nem deixar de promover reflexão e debate sobre temas de relevância na atualidade.

A proposta do professor, ao utilizar as letras de canções populares nas aulas de literatura, é valorizar a leitura crítico-interpretativa dos textos, destacando o seu funcionamento histórico, cultural, bem como a sua característica de literariedade. No decorrer do processo, seu principal objetivo é a construção do conhecimento conjunto, a partir da interação *alunos x texto x professor*, associando o seu conhecimento de mundo com o que a letra da canção está oferecendo de novo para complementar o aprendizado. Dessa forma, é possível formar indivíduos/cidadãos aptos para enfrentar o mundo globalizado. Nessa perspectiva, já em 1998 Vygotsky afirmava que a chave do desenvolvimento cognitivo reside na interação e no diálogo. Para ele, tal desenvolvimento consistia na transformação das atividades socialmente compartilhadas em processos internalizados – ou seja, desenvolvimento cognitivo é a reconstrução íntima, interna, de um procedimento realizado exteriormente. Nada mais atual (COSSON, 2006a).

A letra de uma canção, portanto, é uma poderosa ferramenta para o ensino. Especialmente para as crianças e os jovens, a harmonia letra x música permanece mais tempo na memória depois de terminada a aula e tende a ser recobrada com facilidade nas aulas subsequentes. Na verdade, pode acompanhá-los pela vida afora, principalmente quando se trata de uma canção com a qual se identificam intimamente. Acompanhando a letra, embalada por uma melodia cativante, os alunos podem apreender certos aspectos ligados ao uso da língua e da linguagem literária – isto é, adquirir letramento linguístico e literário – com muito mais facilidade do que exclusivamente estudando-os através do livro didático.

A noção de letramento, para Feier (2015), não se restringe à de alfabetização propriamente dita, embora seja parte dela. Não sendo um método, nem uma habilidade, o letramento é, pode-se dizer, uma prática ou um conjunto de práticas que colaboram com a alfabetização, em seu processo de desenvolvimento, consistindo, para o autor, no melhor meio de aperfeiçoar as relações entre a escola

e o espaço social, já que se constitui como um corpo coletivo de saberes adquiridos anteriormente (*letramentos*) ou comuns à rotina diária que são utilizados para auxiliar a compreensão e a aquisição do conhecimento formal.

O letramento literário, para Cosson (2016b), integra o uso plural do termo *letramento* e constitui-se como um dos usos sociais da escrita. Porém, diferentemente dos outros tipos de letramento, o literário apresenta uma relação diferenciada com a escrita, o que o torna, segundo o autor, numa modalidade singular de letramento. Isto se dá, em primeiro lugar, porque a literatura ocupa um lugar diferenciado em relação à linguagem. Cabe à literatura interpretar o mundo a partir de uma transformação de sua materialidade “[...] em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Em segundo lugar, prossegue o autor, o letramento baseado nos textos literários oportuniza ao estudante/leitor uma via privilegiada de inserção no mundo da escrita, já que a palavra é apreendida em novas dimensões significativas e possibilidades interpretativas a partir de como ela mesma funciona na língua, sinalizando para além dos contextos tradicionalmente a ela designados. Por fim, o letramento literário necessita do concurso da escola – e, conseqüentemente, do professor – para a sua aquisição. Isto quer dizer que ele pressupõe a instauração de um processo educativo específico que a simples prática de leitura do texto literário não pode realizar por si

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todo professor tem seu próprio estilo de ensino. À medida que os estilos de ensino tradicionais evoluem, cada vez mais professores estão ajustando sua abordagem às necessidades de aprendizado de seus alunos. As inovações e mudanças presentes em todas as esferas do conhecimento e da vida em sociedade fazem pensar sobre quais novas metodologias de ensino poderiam estimular a aprendizagem da língua e da linguagem literária. Quais abordagens teriam a capacidade de mudar a dinâmica comum das aulas, geralmente maçantes para os alunos, de modo que todos os sentidos, todos os saberes, pudessem ser estimulados, potencializa o aprendizado?

O que distingue da escola tradicional a escola nova, não é, de fato, a predominância dos trabalhos de base manual e corporal, mas a presença, em todas as suas atividades, do fator psicobiológico do interesse, que é a

primeira condição de uma atividade espontânea e o estímulo constante ao educando (criança, adolescente ou jovem) a buscar todos os recursos ao seu alcance, graças à força de atração das necessidades profundamente sentidas” (AZEVEDO, 2010, p. 130).

Um professor ansioso por colocar em prática todas as técnicas pedagógicas que aprendeu na faculdade, ou um veterano em sala de aula examinando instrução diferenciada e novas metodologias de aprendizado, considera que nem todos os alunos respondem bem a um estilo em particular. Embora os estilos de ensino sejam sido categorizados, o estilo de ensino ideal de hoje não é uma proposta de um ou outro, mas mais uma abordagem híbrida que combina o melhor de tudo que um professor tem a oferecer. Na concepção de Veiga,

o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, consequentemente, atender às necessidades que vão surgindo (VEIGA, 2006, p. 93)

O conselho tradicional de que os professores não se excedam em um conjunto de estilos de ensino abrangentes pode parecer entrar em conflito com a ênfase atual nas salas de aula centradas no aluno. Teoricamente, quanto mais professores enfatizam o aprendizado centrado no aluno, mais difícil é desenvolver um estilo bem focado com base em seus atributos, pontos fortes e objetivos pessoais. Conforme Nérice,

a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento (NÉRICE, 1978, p. 284)

Nesse sentido, os exames dos elementos gramaticais do texto devem ocorrer dentro de um contexto significativo, em função de seu uso literário. Com as letras das músicas em mãos, há muitas maneiras pelas quais os professores podem orientar seus alunos a perceber aspectos gramaticais - tanto sua forma quanto seu uso - particularmente no registro falado e nas relações entre o ritmo da prosódia e o da leitura oral do texto. Destaco, como exemplo, a canção “Carnavália”, dos Tribalistas, cujo ritmo, tanto na melodia quanto no texto poético remete à cadência do samba: “**repique tocou/o surdo escutou/o meu coraçamborim (tamborim) /cuíca gemeu/será que era eu/quando ela passou por mim?** ” (Versos 21-25).

Como localizar canções relevantes e adequadas, que incluam recursos de língua e de linguagem literária trabalhando em conjunto pode ser demorado, o compartilhamento de tal material é valioso, razão pela qual ofereço, neste trabalho, uma pequena amostra das possibilidades para a prática de sala de aula que entrevejo com as letras das canções – isso sem falar que é bastante prazeroso ouvi-las inicialmente os alunos e, posteriormente, colher as suas impressões acerca delas, depois do exame mais aprofundado do texto.

Fiz um planejamento das aulas pensando em alguma coisa que instigasse os alunos, e que estimulasse e tornar-se- se a aula mais atrativa.

Pesquisei planos de aula e fiz uma mistura de acordo com minhas turmas.

Primeiro descobri qual tipo de música eles gostavam, escolhi as mais votadas, e planejei as aulas baseadas nisso.

No início fiz uma explanação sobre a importância da música em nossas vidas, os sentimentos que a música pode nos proporcionar no nosso cotidiano, várias vezes colocava algumas músicas para os alunos escutarem, apresentei as letras das músicas.

Pedi que fizessem breve reflexão sobre as mesmas, questionando quais os valores ou sentimentos, situações que as músicas lembravam para cada um, este momento era mais voltado para interação.

No segundo momento passei para o estudo das letras das músicas, estudando a canção, propondo a identificação das classes das palavras, verbos, tempos etc., um estudo semântico de cada termo. E para culminância fizemos um Karaokê.

3.1 Corpus utilizado e atividades desenvolvidas em sala de aula

Acrescento, neste item, algumas das letras das canções populares trabalhadas em sala de aula. A rigor, não foi elaborada uma sequência didática que permitisse uma visão de conjunto de meus objetivos com este *corpus* junto aos alunos, já que, na prática, as atividades que realizei estavam inseridas nas aulas de Língua Portuguesa e aconteciam em função dos conteúdos desta disciplina, ministrados nas aulas de Redação. Entretanto, como obtive excelente resposta da parte do alunado durante todo o tempo em que utilizei esta abordagem, fiquei

convencido de sua viabilidade, tanto como prática pedagógica, quanto como ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisa nesta área em nível de pós-graduação.

Fiz um planejamento das aulas com as letras das canções buscando privilegiar a motivação, através de uma vivência prazerosa do texto literário, aliado à harmonia musical. Para isso, só foram consideradas como selecionáveis as letras que apresentassem uma dimensão poética, de conteúdo e linguagem específica que a elas conferisse valor de texto literário.

Para conhecer os gostos musicais dos alunos, em sua diversidade, bem como para ter melhor noção do seu grau de maturidade e informação, solicitei que sugerissem, por escrito, nomes de canções das quais eles gostavam, e, entre as mais recorrentes nas listas que me apresentaram, escolhi cinco. A estas, acrescentei mais cinco, no intuito de alargar seus conhecimentos, apresentando compositores brasileiros que não eram exatamente os que eles ouviam, mas que escreviam também sobre assuntos que interessavam a eles, alunos, como é o caso de Marisa Monte e os Tribalistas.

Portanto, o corpus apresentado neste artigo traz uma amostra de cinco das canções trabalhadas. “Pais e Filhos” e “Teatro dos Vampiros”, respectivamente da autoria de Renato Russo e do grupo Legião Urbana, além de “Na sua estante”, de Pitty, foram escolhas dos alunos; “Velha Infância” e “Carnavália”, de Marisa Monte e os Tribalistas, fora escolhas minhas.

O trabalho em sala de aula sempre se iniciava com uma explanação sobre a importância da música e das canções em nossas vidas, sobre os sentimentos que a música pode nos proporcionar no cotidiano. Colocava então para os alunos ouvirem a canção escolhida para aquela ocasião e, em seguida, apresentava as letras. Seguia-se uma breve reflexão sobre o texto, nas quais os alunos, mediados por mim, apresentavam seus questionamentos e faziam observações – por vezes, descobertas – acerca dos valores, sentimentos e situações que as letras sugeriam e até evocavam da experiência de cada um. Este momento era mais voltado para a interação.

Eu trazia comigo uma lista de aspectos, que reproduzo abaixo, a serem enfocados no estudo dos textos, seja no que diz respeito ao conteúdo das letras, seja no que se refere às suas características de literariedade. Estes pontos eram

introduzidos no decorrer da interação e, por vezes, recebiam acréscimos decorrentes de leituras interpretativas pertinentes por parte dos alunos.

Seguem abaixo as cinco letras de canções que apresento aqui, juntamente com os aspectos relevantes que foram analisados.

1. Pais e Filhos (Legião Urbana)

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu.
Ela se jogou da janela do quinto andar,
Nada é fácil de entender.

Dorme, agora,
É só o vento lá fora.

Quero colo! Vou fugir de casa...
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo, tive um pesadelo...
Só vou voltar depois das três.

Meu filho vai ter nome de santo,
Quero o nome mais bonito!

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã,
Porque, se você parar pra pensar,
Na verdade, não há.

Me diz, por que que o céu é azul?
Explica a grande fúria do mundo.
São meus filhos
Que tomam conta de mim...

Eu moro com a minha mãe,

Mas meu pai vem me visitar.
Eu moro na rua, não tenho ninguém,
Eu moro em qualquer lugar.

Já morei em tanta casa,
Que nem me lembro mais.
Eu moro com meus pais.

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã,
Porque, se você parar pra pensar,
Na verdade, não há.

Sou uma gota d'água,
Sou um grão de areia.
Você me diz que seus pais não entendem,
Mas você não entende seus pais.

Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo.
São crianças, como você.
O que você vai ser
Quando você crescer?

Aspectos trabalhados em “Pais e Filhos”

- A importância da empatia – pais e filhos se colocarem um no lugar do outro.
- Distinguir os vários discursos, de pais e de filhos, de pais que se tornaram filhos e de filhos que se tornaram pais.
- A compreensão da posição de cada um como fator de mudança positiva da perspectiva de uma situação. Isto é: A compreensão muda tudo!
- Pequena pesquisa sobre o grupo de rock Legião Urbana e suas peculiaridades de estilo nas letras.

2. Teatro dos Vampiros (Renato Russo)

Sempre precisei de um pouco de atenção.
Acho que não sei quem sou,
Só sei do que não gosto,
E, destes dias tão estranhos,
Fica a poeira se escondendo pelos cantos.

Este é o nosso mundo:
O que é demais nunca é o bastante
E a primeira vez é sempre a última chance.
Ninguém vê onde chegamos:
Os assassinos estão livres, nós não estamos.

Vamos sair - mas não temos mais dinheiro,
Os meus amigos todos estão procurando emprego,
Voltamos a viver como há dez anos atrás
E a cada hora que passa,
Envelhecemos dez semanas.

Vamos lá, tudo bem - eu só quero me divertir.
Esquecer, dessa noite, ter um lugar legal pra ir,
Já entregamos o alvo e a artilharia,
Comparamos nossas vidas
E esperamos que, um dia,
Nossas vidas possam se encontrar.

Quando me vi tendo de viver comigo, apenas,
E com o mundo,
Você me veio como um sonho bom
E me assustei.

Não sou perfeito,
Eu não esqueço.
A riqueza que nós temos,

Ninguém consegue perceber,
 E de pensar nisso tudo, eu, homem feito,
 Tive medo e não consegui dormir.

Comparamos nossas vidas
 E, mesmo assim, não tenho pena de ninguém.

Aspectos trabalhados em “Teatro dos Vampiros”

- Linguagem metafórica. Relação título x texto. A vida é um teatro de vampiros, ou, comparativamente, um teatro de horrores.
- O que significa a metáfora vida = teatro?
- Dor existencial, falta de objetivo e sensação de estar “encurralado” pela vida.
- A troca de experiências com os amigos acerca da dor íntima.
- A transição entre a adolescência e a fase adulta, que parece, tanto ao eu poético quanto aos seus amigos, abrupta e dolorosa.
- A passagem – ou a perda – do tempo.
- O encontro do amor, em meio ao sofrimento e o medo de amar.
- Pequena pesquisa sobre o autor, Renato Russo, e suas peculiaridades de estilo.

3. Velha infância (Tribalistas)

Você é assim,
 Um sonho pra mim,
 E, quando eu não te vejo,
 Eu penso em você,
 Desde o amanhecer,
 Até quando eu me deito.
 Eu gosto de você
 E gosto de ficar com você.
 Meu riso é tão feliz contigo!
 O meu melhor amigo é o meu amor.
 E a gente canta,

E a gente dança,
 E a gente não se cansa
 De ser criança,
 A gente brinca
 Na nossa velha infância...
 Eu gosto de você
 E gosto de ficar com você.
 Meu riso é tão feliz contigo!
 O meu melhor amigo é o meu amor.
 E a gente canta,
 E a gente dança,
 E a gente não se cansa
 De ser criança,
 A gente brinca,
 Na nossa velha infância...
 Seus olhos, meu clarão,
 Me guiam dentro da escuridão,
 Seus pés me abrem o caminho
 Eu sigo e nunca me sinto só.
 Você é assim, um sonho pra mim,
 Você é assim...

Aspectos trabalhados em “Velha Infância”

- O que é o amor? O que alguém sente quando está amando?
- Deslumbramento diante do amor: sentir-se criança, sendo adulto.
- Felicidade com a presença do ser amado; saudade com a sua ausência.
- Linguagem do poema, semelhante à linguagem de uma criança excitada.
- Uma particularidade da linguagem literária: sua liberdade. O discurso apresentado pode também ser o de uma criança falando, por exemplo, de um de seus pais, ou de ambos. Enfim, de alguém que ela ama e cuja chegada sempre espera ansiosamente.
- Pequena pesquisa sobre Marisa Monte, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown.
- O que é o Movimento Tribalista?

4. Carnavália (Tribalistas)

Vem pra minha ala,
Que hoje a nossa escola vai desfilar.
Vem fazer história,
Que hoje é dia de glória nesse lugar.
Vem comemorar,
Escandalizar ninguém.
Vem me namorar,
Vou te namorar também.
Vamos pra avenida,
Desfilando a vida,
Carnavalizar!
A Portela tem, Mocidade,
Imperatriz,
No Império tem,
Uma Vila tão feliz!
Beija-Flor, vem ver
A porta-bandeira,
Na Mangueira tem morena da Tradição.
Sinto a batucada se aproximar,
Estou ensaiado para te tocar.
Repique tocou,
O surdo escutou
O meu coraçamborim (tamborim).
Cuíca gemeu, será que era eu,
Quando ela passou por mim?

Aspectos trabalhados em “Carnavália”

- Tradição do samba. As escolas, o carnaval, os instrumentos, o ritmo.

- O ritmo no poema: pausas e acentos remetem à cadência do samba. Observar também a função das elisões e hiatos como elementos reforçadores do ritmo que mimetizam a cadência do samba no texto.
- Linguagem: discutir “carnavália”, “carnavalizar” e “coraçamborim”.
- O tom do poema: chamamento, convite para aproveitar a festa.
- Metáfora que pode ser explorada: a vida é uma festa. Vida-carnaval. Comparar a atitude diante da vida com a apresentada em “Teatro dos Vampiros”.
- Questão para debate: O carnaval é uma festa, uma comemoração passageira que depois dá lugar à realidade. Viver a vida como se ela fosse um carnaval não seria mergulhar na ilusão? Nesse caso, o que esperar da inevitável volta à realidade? A realidade precisa ser dolorosa? Estar feliz é desafiar a realidade?

5. Na Sua Estante (Pitty – Priscilla Novaes Leone)

Te vejo errando e isso não é pecado,
 Exceto quando faz outra pessoa sangrar
 Te vejo sonhando e isso dá medo
 Perdido num mundo que não dá pra entrar
 Você está saindo da minha vida
 E parece que vai demorar
 Se não souber voltar ao menos mande notícias
 'Cê acha que eu sou louca mas tudo vai se encaixar
 'Tô aproveitando cada segundo antes que isso aqui vire uma tragédia

E não adianta nem me procurar
 Em outros timbres, outros risos
 Eu estava aqui o tempo todo só você não viu

Você 'tá sempre indo e vindo, tudo bem
 Dessa vez eu já vesti minha armadura
 E mesmo que nada funcione
 Eu estarei de pé, de queixo erguido
 Depois você me vê vermelha e acha graça
 Mas eu não ficaria bem na sua estante

'Tô aproveitando cada segundo
Antes que isso aqui vire uma tragédia

E não adianta nem me procurar
Em outros timbres e outros risos
Eu estava aqui o tempo todo só você não viu

Só por hoje não quero mais te ver
Só por hoje não vou tomar minha dose de você
Cansei de chorar feridas que não se fecham, não se curam (não)
E essa abstinência uma hora vai passar

Aspectos trabalhados em “Na Sua Estante”

- Dor da perda. O rompimento da relação amorosa. Desamor. Fim do namoro.
 - Metáfora: o amor é como um vício. A dor da separação equivale à crise de abstinência. Armadura: resistência à dor; armadura como signo a dignidade interior que se recusa a sucumbir à dor. Estar “na estante” de alguém; ser “um livro” que pertence a essa pessoa. Sentir-se tratado(a) como um objeto, mas um objeto que tem conteúdo, que tem história – um livro. Livro = conhecimento. Como um livro esquecido na estante, o eu poético sente-se abandonado e traído. Um livro nunca está só na prateleira, sempre há outros.
 - Autoestima na relação amorosa.
 - Descompasso entre os sentimentos de quem parte e de quem fica.
 - Importante: a linguagem do texto está longe de ser prototipicamente poética ou ilustrativa de um uso linguístico sancionado como ‘correto’. Entretanto, a essência poética se faz presente na temática, na atitude em relação ao objeto poético, na metaforização da perda amorosa e do abandono, entre outros fatores.
- Pragmaticamente, o grau de empatia dos alunos com o texto é alto, pela linguagem, pela temática, pela melodia e pela intérprete/autora, que goza de indiscutível prestígio entre o público jovem brasileiro. Ressaltar o uso linguístico em suas manifestações no texto, em função da efetividade da linguagem literária.
- O que é “sentir-se invisível”? Estar presente e não ser visto(a)?

- Pequena pesquisa sobre a cantora e compositora baiana Pitty e suas peculiaridades de estilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, em última análise, dá testemunho de duas coisas fundamentais: primeiro, é possível contribuir efetivamente para o crescimento intelectual, cognitivo e existencial dos alunos sem depender exclusivamente de estruturas e programas institucionais preexistentes, que oferecem uma conjuntura de ação favorável ao trabalho do professor. Tendo que administrar um tempo exíguo destinado à Literatura, em relação ao que era destinado aos estudos gramaticais e de produção textual, tive que usar de criatividade para tocar o trabalho com o texto literário, sem me ater às abordagens redutoras e inadequadas feitas pelos livros didáticos.

Consciente do poder de identificação da música sobre os jovens, e levando em consideração o quanto as letras criadas dentro de seus interesses e afinidades podem aliar-se a esse poder, atuando decisivamente na formação (nestes tempos de leitura midiaticizada, até mais do que os livros), optei pela abordagem aqui esboçada. Na realidade, embora as dificuldades tenham sido muitas – uma das principais eram as reclamações do “barulho” durante a apresentação das canções, seguido das reações dos alunos – os resultados superaram as minhas melhores expectativas.

Infelizmente, no que diz respeito ao ensino de língua e de literatura, o sistema educacional brasileiro não é moldado para o desenvolvimento do senso artístico e da criatividade. Privilegia-se, com o Interacionismo Sócio discursivo (ISD), do qual se retira a noção de letramento, uma pretensa formação de usuários ideais da língua, capazes de lerem e produzirem textos diversos, de acordo com as suas necessidades. Esta visão pragmatista da escrita e da leitura torna-se problemática quando aplicada ao texto literário.

Afinal, como procede o poeta/compositor para, dentro de suas necessidades, produzir um texto literário “efetivo”? O que determina a necessidade do artístico, do subjetivo, do espiritual, do humano, etc., etc., na escrita do texto literário? Onde se situa a linha divisória entre a consciência técnica da linguagem literária, suas especificidades e certos fatores de literariedade que absolutamente não se

enquadram na perspectiva da Linguística de Texto? Existe uma escrita efetiva do texto literário? Existe um leitor especial, ideal para o texto literário?

O conceito de *letramento literário*, na minha opinião, movimenta-se neste território difícil orientação, mas caminha numa direção que oferece, pouco a pouco, soluções viáveis para o professor realmente interessado em atrair a sensibilidade e a atenção dos alunos para o texto literário, em suas diversas manifestações. Por esta razão o escolhi como foco do meu trabalho com as letras das canções populares.

ABSTRACT

Educating in the digital world has been considered a challenge. Since most students are now able to easily search and find information on internet search sites, the teacher, in a sense, finds himself in the "competition" with tablets, cell phones, etc., a variety of 'temptations' that undoubtedly attract attention. While essential, the task of seeking new teaching methodologies to design more attractive lessons, keeping students motivated, is not easy. This paper aims to propose musical literacy as an effective instrument for the teaching-learning process, with popular song lyrics, as an initiative to make literature classes more enjoyable, while allowing access to the literary dimension of the textual content and the awakening / perfection of the sensibility. The choice of this topic came from my experiences during a year and a half as a Portuguese teacher in Elementary School II, during which time I became aware of the importance of working with song lyrics to improve class, since this methodology suggests a planning more careful. As a theoretical support for this research, Márcia Nunes Farias (2011), Ângela Kleiman (2013) and José Manuel Moran (2000), among others, point out the use of music in the classroom as an excellent resource to promote socialization, communication and skill linguistics. Without wanting to discard traditional resources, which are also, to some extent, indispensable, it is possible to make them function as complementary to music. Similarly, in Portuguese classes, the melody of popular songs can function as a complementary element to the lyrics, since it offers diverse interpretive possibilities. As far as I can see in my area of activity, any activities related to music in the classroom are viable tools for teaching, since they allow better interaction between students, teachers and the content itself.

Keywords: Music. Portuguese Language Teaching. Methodology.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. **O Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932), e dos Educadores (1959)**. Coleção Educadores. Editora Massangana. 2010. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso.** 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário:** educação para vida. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006 a.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006 b.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.

FEIER, E. S. **RELAÇÃO ENTRE MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.** XIII JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL “Conflitos Mundiais: do local ao global”. Cascavel, PR. 2015. Disponível em <http://www.univel.br/sites/default/files/conteudo-relacionado/relacao_entre_musica_alfabetizacao_e_letramento.pdf>. Acesso em 17 ago. 2018.

FÉLIX, G. F. **A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.** Ano 03, nº 04, p. 1 7-28. Cairu em Revista. 2014. Disponível em <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECURSO_DI DATICO.pdf> Acesso em ago. 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática.** 15ª edição, Campinas – SP –Pontes Editores, 2013.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. C. **A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO**. Vol. 3 nº 1. UNISANTA Humanitas.2014.Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>>. Acesso em 08 de ago. de 2018.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 eds., São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.